



DOSSIER THÉMATIQUE

Léxico português no século XXI: alterações, tendências, perspectivas

Coordenadoras:
Edyta Jabłonka / Iva Svobodová

Introdução

EDYTA JABŁONKA [edyta.jablonka@poczta.umcs.lublin.pl]
Uniwersytet Marii Curie-Skłodowskiej w Lublinie, Polónia

IVA SVOBODOVÁ [9255@mail.muni.cz]
Masarykova univerzita, República Checa

Perguntar o que quer e o que pode esta língua é como perguntar
o que querem e podem aqueles que a falam.

A língua, como todos nós, quer palpitar, crescer,
tornar-se flexível e colorida, expandir-se, enfim, viver.

Maria Helena Mira Mateus (*A mudança da língua no tempo e no espaço*, 2005)

A revista *Études romanes de Brno* consagra o seu número temático aos estudos de Lexicologia Portuguesa e à influência de condições exteriores no léxico, que, na sua essência, passa a testemunhar acontecimentos importantes que têm determinado os últimos anos, p. ex. a pandemia. O presente número pretende coligir textos relacionados ao léxico da Língua Portuguesa e propõe uma discussão sobre a problemática atual que tem despertado o interesse dos investigadores na área de estudos lexicais nos últimos tempos. Ressaltemos que a nossa opção pela investigação do léxico está relacionada não somente com a sua dinâmica e com a criatividade linguística dos falantes, mas também com o constante interesse que desperta, visível nas muitas pesquisas realizadas acerca desta temática. O estudo do léxico já mereceu atenção de diversos investigadores, como Ieda Maria Alves, Maria Teresa Rijo da Fonseca Lino, Margarita Correia, Alina Villalva, Graça Rio-Torto, Mário Vilela, entre tantos outros nomes.

Conforme diz Katamba, “o léxico não é uma lista passiva de palavras e de seus significados, mas um lugar cheio de vitalidade em que as regras são usadas ativamente para criar novas palavras” (Katamba 1993: 99). Esta vitalidade é visível na investigação do léxico português contemporâneo abordada nos textos cuja apresentação surge nas páginas da presente nota introdutória. A pesquisa realizada pelos Autores atesta a criatividade e a necessidade de nomear a realidade que nos rodeia e o aparecimento de novos fenómenos socioculturais. Segundo Carvalho, o léxico é “a menos sistemática das estruturas linguísticas, o léxico depende, em grande parte, da realidade exterior, não-linguística” (2009: 19). Lembremos ainda que Matoré valorizou a realidade social no estudo do léxico:

Na realidade, as palavras não exprimem as coisas, mas a consciência que os homens têm delas. Para a lexicologia, os factos sociais têm, com efeito, o aspecto das coisas, mas das coisas vistas, sentidas, compreendidas pelos homens; nossa disciplina deverá então visar às realidades sociológicas das

quais o vocabulário é a ‘tradução’, ao mesmo tempo objetivamente, como realidades independentes do indivíduo, e subjetivamente, em função dos seres que vivem em um meio concreto, em certas condições sociais, económicas, estéticas, etc. (Matoré 1953: 42 em Cambraia 2018: 39).

Assim, observamos as influências da realidade extralinguística no léxico, apresentadas de diversos pontos de vista, porém, tendo sempre em conta o dinamismo do léxico nos países de Língua Portuguesa, e, também, uma perspetiva contrastiva (português – polaco). As reflexões apresentadas nos artigos reunidos no presente volume permitem-nos observar a constante evolução lexical. Estudar o léxico da Língua Portuguesa significa dar a todas as pessoas interessadas a oportunidade de conhecer a realidade dos países lusófonos, as suas principais características culturais, sociais, etc. Esperamos, desta maneira, contribuir para o desenvolvimento de estudos de Lexicologia em geral e de Lexicologia Portuguesa em particular.

Ora, os textos recolhidos apresentam três conjuntos tematicamente homogêneos e, um outro, mais diverso.

Um dos temas mais frequentemente abordados foi o léxico do português falado nos países lusoafricanos. Recebemos três artigos que, para além de analisar as especificidades do léxico pertencente a diferentes campos semânticos, destacam a importância do aspeto social, cultural e histórico na formação contínua das variedades africanas da língua portuguesa. O primeiro deles, intitulado “Algumas observações sobre os empréstimos das línguas bantu no Português de Moçambique”, da autoria da professora Barbara Hlibowicka-Węglarz (Universidade Maria Curie-Skłodowska, Lublin), ocupa-se das transferências lexicais das línguas bantu para o português moçambicano. Com base em exemplos concretos que constituem o *corpus* da sua análise, a autora não só prova o facto, geralmente sabido, de que as variedades africanas constituem um sistema heterogêneo, mas também partilha, com o leitor, o conhecimento relacionado com a vida e cultura dos diferentes povos moçambicanos. No segundo texto “Expansão do léxico português em São Tomé e Príncipe: fauna e flora”, o autor Gabriel Antunes de Araujo (Universidade de Macau) analisa a expansão do léxico relativo à fauna e à flora no português vernacular contemporâneo de São Tomé e Príncipe. Analogamente ao que se observa no texto anterior, o autor salienta o facto de as mudanças socioculturais e as línguas minoritárias terem como consequência um impacto na variabilidade do léxico português são-tomense, impregnado de empréstimos incorporados por várias vias como, por exemplo, a nativização, o decalque e os hibridismos. No terceiro texto “Influências interlinguísticas no léxico do português usado na Ilha de São Vicente, Cabo Verde”, de Natalia Czopek (Universidade de Palacký, Olomouc) é analisada a situação linguística do país através de um inquérito, em que os participantes, falantes nativos caboverdianos, de diferentes perfis sociolinguísticos, deixam bem testemunhado o afastamento.

O segundo conjunto de textos focaliza o tema do léxico associado à pandemia da COVID-19. Teresa da Costa (Universidade da Madeira), com o seu artigo “Sobre a permeabilidade do léxico à pandemia: A frequência e os sentidos das palavras no discurso noticioso”, traz-nos uma imagem complexa e atual da lexicologia utilizada no discurso noticioso em Portugal no início do século XXI. A autora compara as palavras mais frequentemente utilizadas no mesmo discurso durante dois períodos, isto é, em 2019 e em 2020, e observa os sentidos metafóricos que lhe são incutidos na abordagem à doença COVID-19. Igualmente, dentro do contexto da pandemia, Iva Svobodová (Universidade de Masaryk, Brno) no seu texto “Género gramatical de covid-xenismos”, ocupa-se

do tema de anglicismos importados, durante a pandemia, para o português. A autora monitora e compara a sua incorporação em vários dicionários e, com base num inquérito distribuído entre os falantes nativos de diferentes variedades do Português, observa a sua oscilação genérica, introduzindo o conceito de *coeficiente* e de *grau de oscilação genérica* que propõe levar em consideração no processo de dicionarização. As pesquisas de Edyta Jabłonka e Przemysław Dębowiak orbitam, igualmente, em torno do vocabulário surgido durante a pandemia. Ambos, no entanto, enriquecem as suas metodologias pelo aspeto comparativo, chegando a descobrir vários graus de proximidade entre as línguas portuguesa e polaca. Edyta Jabłonka (Universidade Maria Curie-Skłodowska, Lublin), no texto intitulado “Influência do lexema ‘coronavírus’ no léxico polaco e português”, estuda as palavras com o componente ‘corona’, proveniente do coronavírus cujo surgimento tem marcado a realidade dos países a partir de março de 2020. Já Przemysław Dębowiak (Universidade Jaguelónica de Cracóvia), no texto “Os ‘covidismos’ em português e em polaco” apresenta uma análise de neologismos formados com base no termo *covid*, usados em português e em polaco, estudando as palavras do ponto de vista tanto formal como semântico.

No terceiro conjunto encontram-se dois textos que documentam as tendências do uso da linguagem em diferentes registos no Brasil. No primeiro deles, escrito por Eduardo Tadeu Roque Amaral e Marcos Paulo Santos (Universidade Federal de Minas Gerais) e intitulado “Mudanças nas estratégias nominais para a referência a seres humanos em discursos parlamentares do Rio Grande do Sul”, são analisadas as estratégias nominais para a referência a seres humanos nos discursos parlamentares do Estado do Rio Grande do Sul. Os resultados da pesquisa relevam a importância dos nomes gerais em textos genericamente mais inclusivos e demonstram como mudanças socioculturais relacionadas a políticas de igualdade de género podem favorecer alterações lexicais do português do século XXI. O outro texto “Léxico caipira oral atual da área semântica ‘religião e crenças’ em Itu, cidade em intento de tornar-se Patrimônio Mundial” da autoria de Selmo Figueiredo (Universidade Carolina, Praga), ocupa-se do atual vernáculo falado na cidade de Itu, considerada como berço do dialeto caipira do Estado de São Paulo, Brasil. Concentrando-se na área semântica da ‘religião e crenças’, o autor monitoriza o uso real das palavras como *capeta*, *diabo*, *demônio*, *lúcifer* com base num inquérito distribuído entre os habitantes dessa cidade.

O último, o quarto, conjunto, contém quatro textos tematicamente diversificados. O primeiro deles, intitulado “Polonês ou polaco: um caso de variação lexical na língua portuguesa”, da autoria de Bruno Maroneze e Letícia Tranquile da Silva (Universidade Federal da Grande Dourados), tem por objetivo estudar as duas formas para designar o indivíduo originário da Polónia: polaco (forma preferida em Portugal) e polonês (forma preferida no Brasil). Os autores explicam as associações pejorativas, derivadas de factos históricos ocorridos no Brasil ao longo dos séculos XIX e XX. No segundo texto, intitulado “A escolha do nome próprio: quadro legal e evolução da antroponímia contemporânea em Portugal”, escrito por João Paulo Silvestre (Universidade de Aveiro), estuda-se a situação atual da atribuição de nomes próprios em Portugal. O autor descreve as tendências de evolução da onomástica no início do século XXI e ocupa-se dos instrumentos de descrição linguística disponíveis e a forma como podem apoiar a verificação das condições legais. A partir da análise de processos administrativos de recusa de nomes, procura inferir as razões sociais para a inovação e as características linguísticas dos nomes pretendidos. No terceiro artigo intitulado “Do *single mother* para *mãe a solo* ou *mãe solo* na perspetiva da semântica de frames”, as autoras Marília Sette Câmara e Maria Clotilde Almeida (Universidade de Lisboa, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa)



elaboram uma abordagem semântico-lexical do *frame single mother* e das suas equivalências atuais em português europeu (PE) e brasileiro (PB), pondo em destaque a variabilidade e o dinamismo do significado linguístico. As autoras analisam a alteração de *framing* da colocação *single mother*, materializada na substituição da colocação equivalente *mãe solteira* por *mãe a solo* ou *mãe solo* (em PE e PB, respetivamente), em face das mudanças sociais envolvendo a construção social da maternidade, ocorridas nas últimas décadas a nível global. Por último, mas, não menos importante, incluímos o texto de Maria Antonietta Rossi (Università per Stranieri di Siena) intitulado “Os Arabismos próprios da língua portuguesa em época contemporânea: análise do uso comunicativo dos itens lexicais através das ocorrências autênticas em corpora eletrónicos”. A autora visa verificar os arabismos que são ainda utilizados nas práticas comunicativas contemporâneas, e isso através da sua procura nos textos do *corpus* eletrónico Now (News on the Web).

A concluir este número temático apresentamos ainda a resenha de Iva Svobodová à obra de Dannel da Silva Carvalho, intitulada *Domesticação da Gramática de Gênero*, publicada em 2021 pela editora Campinas, SP: Pontes Editores. O livro trata de uma das questões mais palpitantes do século XXI: a procura da identidade por pessoas que se autodefinem como parte das comunidades LGBT, LGBTQIA, LGBTQ, designadas também como *queer* e sugere repensar da categoria gramatical do gênero.

Referências bibliográficas

- Alves, I. M. (1990). *Neologismo – criação lexical*. São Paulo: Ática.
- . (2004). A unidade lexical neológica: do histórico-social ao morfológico. In *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia* (pp. 77-87). Campo Grande: Editora UFMS.
- Barros, L. Almeida; & Isquierdo, A. Negri (Orgs.). (2010). *O Léxico em foco: múltiplos olhares*. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Cambraia, C. N. (2018). Esquema de ordenação de Hallig e Wartburg: uma avaliação de sua aplicação à análise lexical do português. *Revista de Estudos de Cultura*, 41, 21, 37-50.
- Carvalho, N. (2009). *Empréstimos linguísticos na língua portuguesa*. São Paulo: Cortez.
- Correia, M. (1999). *A denominação das qualidades – contributos para a compreensão da estrutura do léxico português*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Lisboa.
- Correia, M.; & Lemos, L. San Payo. (2005). *Inovação lexical em português*. Lisboa: Ed. Colibri.
- Isquierdo, A. Negri; & Krieger, M. da Graça. (2004). *As Ciências do Léxico, Lexicologia, Terminologia*, Vol II. Campo Grande: Editora UFMS.
- Katamba, F. (1993). *Morphology*. Houndmills: The Macmillan Press.
- Mateus, M. H. Mira (2005). A mudança da língua no tempo e no espaço. In M. H. Mira Mateus, & F. B. do Nascimento (Orgs.). *A língua portuguesa em mudança*. Lisboa: Caminho.
- Matoré, G. (1953). *La méthode en lexicologie: le domaine français*. Paris: Didier.
- Rio-Torto, G. M. (2006). O léxico: semântica e gramática das unidades lexicais. <http://www1.ci.uc.pt/celga/membros/docs/textos_pdf/o_lexico.pdf>



This work can be used in accordance with the Creative Commons BY-SA 4.0 International license terms and conditions (<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/legalcode>). This does not apply to works or elements (such as images or photographs) that are used in the work under a contractual license or exception or limitation to relevant rights.